EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PROJETO TAMAR: ESTRATÉGIA PARA A CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS

Valéria Rocha França da Silva[1], Maria Ângela Marcovaldi[1], Maria Luiza Camargo[2]

[1] Fundação Pró-Tamar, Av. Garcia D'Ávila, s/n, Praia do Forte, Mata de São João-BA / CEP:48.280-000 (valeria@tamar.org.br*; neca@tamar.org.br)

Fundação Pró-Tamar , Rua Antonio Atanázio, 273 Jardim Paula Nobre – Itaguá, Ubatuba – SP / CEP: 11680-000 (maria.luiza@tamar.org.br)

Palavras chaves: educação ambiental, inclusão social, conservação, tartarugas marinhas

O desafio do TAMAR na época da implantação da primeira base de conservação e pesquisa era aproximar-se e motivar os moradores locais, com baixos rendimentos e poucas alternativas, que usualmente coletavam ovos de tartarugas para consumo e venda como estratégia de sobrevivência. O povo local, que explorava estes animais, teve de ser incluído nos projetos de conservação, através da geração de benefícios diretos e indiretos para estas comunidades. Desta maneira, o TAMAR começou gradualmente a incorporar atividades de encorajamento da sensibilidade ambiental através do uso das tartarugas como espécie bandeira. Com a evolução do modus operandi do projeto, outras categorias de atividades foram desenvolvidas, baseadas na mesma filosofia de envolvimento comunitário. A educação ambiental vem neste sentido como instrumento para a transformação social e está vinculada à inclusão social como uma forma de manejo adaptativo, de forma passiva, onde dados históricos levam à formulação de uma hipótese única e depois os novos dados vão sendo utilizados em novas decisões considerando públicos diferenciados e atuais ameaças às tartarugas marinhas. Realizados nas 21 bases do Tamar localizadas ao longo do litoral brasileiro, os programas de educação ambiental e inclusão social consideram a diversidade da paisagem natural e da realidade cultural e sócio-econômica da zona costeira, e são adaptados, a diversos atores, como, pescadores, outros integrantes das comunidades locais e tradicionais, educadores, estudantes e turistas. Como ação 'Educação Ambiental', são desenvolvidos programas de Interpretação Ambiental, Sensibilização e Valorização Cultural. As atividades educativas e de comunicação realizadas nos 11 Centros de Visitação compõe o programa de Interpretação Ambiental, cujo atendimento supera 1,5 milhões de visitantes anuais. As atividades de sensibilização, por sua vez, auxiliam a conquistar aliados para a proteção das tartarugas marinhas: palestras, exposições, atividades lúdicas em escolas e comunidades, eventos, solturas de filhotes e animais reabilitados, atividades em cercados de incubação e também estão inseridas nos programas contínuos de educação ambiental. Estes programas contínuos são especiais, voltados a público e metodologias específicas objetivando garantir, a longo prazo, a conservação das tartarugas marinhas e dos ambientes naturais costeiros. Integrar a cultura à conservação, restabelecendo o vínculo entre a dimensão social e natural, conquistando parceiros para a proteção das tartarugas marinhas é o objetivo do Programa de Valorização Cultural. Como processo social inclusivo são desenvolvidas oportunidades de renda, capacitação e apoio às Instituições Socioassistenciais. Oportunizar alternativas econômicas sustentáveis, integradas a processos de capacitação associa a conservação do meio ambiente à melhoria da qualidade de vida das comunidades onde o TAMAR atua**.** Assim, os programas educativos do TAMAR oportunizam vivências socioambientais complementares a educação formal, fortalecendo um processo inclusivo voltado à conservação ambiental.